



Onychorhynchus swainsoni (Pelzeln, 1858) Passeriformes, Tyrannidae

Nomes vernaculares

Maria-leque, maria-leque-do-sudeste, papa-mosca-real, lecre.

Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

Justificativa

Apresenta distribuição restrita à faixa de Mata Atlântica do leste e em poucas áreas do interior do Estado.

Situação em outras listas

IUCN (2008): VU; Brasil (2005): DD; São Paulo (1998): EN; Minas Gerais (2007): CR; Rio de Janeiro (1998): VU; Paraná (2004): DD.

Distribuição e habitat

Endêmica do leste brasileiro, ocorrendo desde a Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro até Santa Catarina, passando por São Paulo e Paraná (Ridgely & Tudor, 1997; Sick, 1997; del Hoyo *et al.*, 2004; Mallet-Rodrigues *et al.*, 2006). No Estado, esta espécie está restrita às matas do leste e em poucas áreas do interior, como Teodoro Sampaio e Bauru (Willis & Oniki, 2003). É encontrada de zero a 1.200 m de altitude, tanto nas matas de baixada quanto nas matas de encosta, mata do planalto (onde é mais comum), matas mesófilas do interior e até em matas de altitude (Bananal). Vive em florestas altas e úmidas, sempre associada a riachos e córregos. Pode ser encontrada em fragmentos florestais grandes, localizados próximo de maciços florestais.

Presença em unidades de conservação

Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu, Estação Biológica de Boraceia, Estação Ecológica de Bananal, Parque Estadual Carlos Botelho, Parque Estadual Intervalles, Mosaico do Jacupiranga e Estação Experimental de Ubatuba.

Biologia da espécie

Florestal, vive solitária ou em pares. Possui um leque muito desenvolvido na cabeça, dificilmente observado aberto. Alimenta-se de insetos. Faz ninho em forma de bolsa, construído com musgos, folhas secas e outras fibras vegetais, geralmente em encostas íngremes ou sobre riachos no interior da mata (del Hoyo *et al.*, 2004). Seu canto é simples e curto, muito discreto.

Ameaças

Perda de habitat e fragmentação florestal, principalmente nas florestas da baixada litorânea, onde o crescimento desorganizado das cidades e a especulação imobiliária para loteamentos e construção de casas de veraneio são as principais ameaças.

Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de floresta ombrófila densa de baixada, encosta e planalto, além das matas mesófilas do interior; levantamento de informações sobre a história natural da espécie e busca de outros pontos de ocorrência.

AUTOR: Fabio Schunck

FOTOGRAFIA: Fabio Schunck

